



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.1. 2019

USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ

USE OF PHYTOTHERAPY IN PHYSIOTHERAPEUTICAL TREATMENT IN THE
CENTRAL SOUTH REGION OF CEARÁ

Débora Ferreira Angelim¹ | José Junior dos Santos Aguiar²

RESUMO

O processo de globalização exige que os profissionais das diversas áreas de atuação busquem atualizar e enriquecer o conhecimento, sobretudo na área das ciências da saúde. A industrialização gerou uma desvalorização do conhecimento cultural, como por exemplo, no uso de plantas medicinais. Para o fisioterapeuta é de suma importância que ele tenha conhecimento sobre farmacologia, bem como a fisioterapia pode afetar a terapia farmacológica e vice-versa. O objetivo deste estudo consiste em identificar a utilização de plantas medicinais em atendimentos fisioterapêuticos por parte de profissionais da região centro-sul do Ceará. Para tanto, foi aplicado um formulário com 20 fisioterapeutas a fim de identificar a importância da fitoterapia bem como evidenciar a carência de cursos para esses profissionais. O modelo do formulário foi construído utilizando a escala Likert, através da plataforma Google Forms. Os resultados da pesquisa mostraram que o conhecimento acerca do uso da fitoterapia é precoce e pouco presente. Logo, torna-se necessário a melhoria da formação profissional, no que se refere a capacitação e realização de implementação de cursos acerca da fitoterapia para auxílio durante os tratamentos fisioterapêuticos.

Palavras-Chave

Fitoterapia. Fisioterapia. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

The process of globalization requires that professionals in the various areas of activity seek to update and enrich knowledge, especially in the area of health sciences. Industrialization has led to a devaluation of cultural knowledge, such as the use of medicinal plants. For the physiotherapist it is of the utmost importance that he has knowledge about pharmacology, as well as physiotherapy can affect pharmacological therapy and vice versa. The objective of this study is to identify the use of medicinal plants in physiotherapeutic treatments by professionals from the central-south region of Ceará. For this purpose, a form was applied with 20 physiotherapists in order to identify the importance of phytotherapy as well as to demonstrate the lack of courses for these professionals. The form template was built using the Likert scale, using the Google Forms platform. The results of the research showed that the knowledge about the use of herbal medicine is precocious and little present. Therefore, it is necessary to improve the professional training, regarding the training and implementation of courses on phytotherapy to help during physiotherapeutic treatments.

Keywords

Phytotherapy. Physiotherapy. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

A sociedade retrata no seu passado um vasto conhecimento acerca do uso de plantas medicinais. O homem primitivo necessitava fundamentalmente da natureza para sua sobrevivência, portanto, fez-se o uso de diversas plantas para curar-se ou aliviar-se de doenças. De acordo com Ming e Grossi (2000), a inter-relação do homem com as plantas e seu ambiente é de grande utilidade para a medicina moderna ocidental. A busca e o uso de plantas como propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia (CORRÊA JÚNIOR, MING e SCHEFFER, 1994).

É notório que os profissionais da saúde devem investir em estudos científicos sobre plantas medicinais e valorizar o conhecimento popular. De acordo com Souza e Felfili (2006) apesar da aparente substituição da medicina por meio do uso de plantas em produtos farmacêuticos pela medicina moderna, as plantas ainda apresentam enorme contribuição para o alívio às enfermidades e a manutenção da saúde aos países em desenvolvimento. Dentro deste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reiterou o compromisso em estimular o uso da medicina tradicional e medicina complementar para o período de 2002-2005 (OMS, 2002). Por sua vez, o Brasil em 2005, através do SUS, propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia como opções terapêuticas no sistema público da saúde (BRASIL, 2002). Através do conhecimento terapêutico das plantas acumulados durante séculos, grande parte da população ainda faz uso destes fitoterápicos, tornando válidas as informações (NEWALL, 2002).

A necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males (ACCORSI, 2000). As plantas medicinais apresentam diversas vantagens, entre elas: excelente aplicação em atenção básica à saúde, valorização da cultura popular, custo baixo, boa aceitabilidade pela população, maior segurança, estimula o aproveitamento dos nossos recursos genéticos, entre outros. Fitoterápicos podem substituir uma parte dos medicamentos e o seu investimento realiza o aproveitamento da biodiversidade brasileira. Schenkel, Gosmann e Petrovick (2003) defendem que a fitoterapia é caracterizada pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados. A fitoterapia tem muito a contribuir com as ciências da saúde, especificamente a fisioterapia, possibilitando a promoção de melhor desempenho dos pacientes na reabilitação funcional com a terapia medicamentosa natural aplicada.

Segundo o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional aprovado pela Resolução Coffito-10 de 03 de julho de 1978 (DE FISIOTERAPIA, 1978), o fisioterapeuta não possui autorização para prescrever medicamentos, entretanto é necessário que compreenda os princípios

básicos da farmacologia. Em contrapartida, não há proibições para o uso de produtos naturais, a base de plantas, também conhecida como fitoterapia, devendo ser realizada por profissional que tenha a qualificação para fazer uso de plantas medicinais durante a sessão de fisioterapia e para prescrição de medicamentos.

A Fitoterapia é utilizada para o tratamento de doenças mediante o uso de plantas. *Phyton*, em grego, quer dizer “planta” e *therapeia* vem do verbo *therapeuo*, que significa “tratar, cuidar”. Segundo a Portaria 971, de 03/05/2006, do Ministério da Saúde, a fitoterapia é uma terapia caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (BRASIL, 2006).

O termo fitoterapia foi dado à terapia que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular. As plantas utilizadas para esse fim são tradicionalmente denominadas medicinais (DE PASQUALE, 1984). Atualmente, mesmo diante do grande desenvolvimento da indústria farmacêutica, as plantas medicinais ainda constituem uma forma alternativa ao tratamento de várias enfermidades (BADKE et al., 2012).

De acordo com o Conselho Brasileiro de Fitoterapia (CONBRAFITO) a “fitoterapia” é caracterizada como a utilização de plantas medicinais ou bioativas, ocidentais e/ou orientais, in natura ou secas, plantadas de forma tradicional, orgânica e/ou biodinâmica, apresentadas como drogas vegetais ou drogas derivadas vegetais, nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos modernos científicos. O CONBRAFITO (2013), sinaliza a importância da busca constante do aprimoramento na prescrição e/ou recomendação segura de plantas medicinais e fitoterápicos através de cursos, congressos, leitura de artigos científicos e da filiação a instituições de classe que estabeleçam, definam, recicle e fortaleçam essas regulamentações.

O conhecimento científico acerca do uso de plantas medicinais aliados a fisioterapia, ainda é escasso. Por sua vez, é proibido aos fisioterapeutas prescrever fármacos, mas conforme a Resolução COFFITO nº 380/2010 o fisioterapeuta pode fazer uso da fitoterapia, visto que a utilização dessa medicação natural é um tratamento alternativo a pacientes (COFFITO, 2010).

Dessa forma, torna-se importante valorizar o saber popular acerca do uso de plantas por meio da adoção da fitoterapia como medicação alternativa nos atendimentos fisioterapêuticos, evidenciando sua eficácia da utilização deste método e contribuindo para que haja a implementação de cursos quanto ao uso da fitoterapia.

O objetivo deste estudo consiste em identificar a utilização de plantas medicinais em atendimentos fisioterapêuticos por parte de profissionais da região centro-sul do Ceará.

METODOLOGIA

Este estudo tem finalidade aplicada de caráter exploratório descritivo com abordagem mista, tendo como procedimento técnico a aplicação de um formulário eletrônico (*e-survey*) que foi realizado com profissionais de fisioterapia, onde se espera ficar evidente a eficácia da fitoterapia e a carência de cursos envolvendo-a.

O formulário eletrônico foi elaborado utilizando o modelo de escala de resposta psicométrica, denominado como modelo de escala Likert de 5 pontos. Ao responderem ao formulário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. A construção foi realizada através da plataforma gratuita *Google Forms*, escolhida com o intuito de alcançar maiores resultados, pois apresenta maior acessibilidade já que está disponível a todo e qualquer dispositivo com acesso à internet.

Como *Locus*, o estudo foi realizado na região centro-sul cearense, que é formado pela união de quatorze municípios. Com uma área territorial de 9.944,011 km², população de aproximadamente de 372.200 habitantes no ano de 2006.

O público-alvo deste estudo foi composto por uma amostra de 20 participantes graduados em fisioterapia, escolhidos de forma não probabilística através do método de conveniência, independente de especialização, ano de formação, ano de atuação, idade e de estarem exercendo a profissão. O convite à participação foi feito ao ser esclarecido o objetivo da pesquisa através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

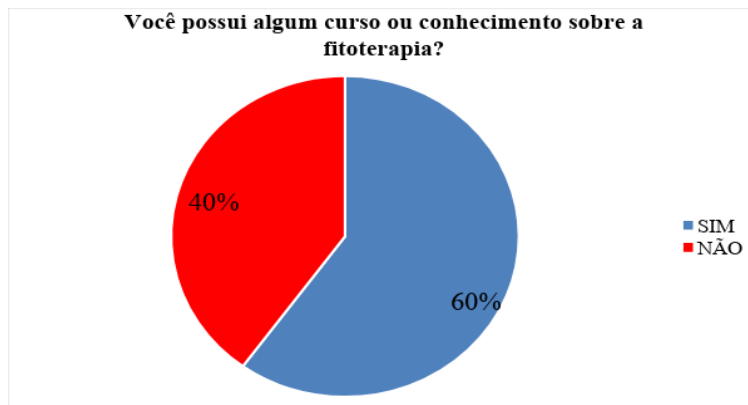
A pesquisa apresenta um risco de baixa gravidade, uma vez que o método de coleta utilizado foi a aplicação de um formulário. Os participantes foram informados a respeito dos benefícios esperados com esse estudo no sentido de obter conhecimento gerado a favor de um valor atribuído à interface do conhecimento necessário ao reconhecimento dos dados a fim de analisar a utilização de plantas medicinais por profissionais fisioterapeutas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos do setor de Ciências da Saúde (CEP/ SD) da Faculdade Doutor Leão Sampaio sob o parecer nº 69896917.7.0000.5048.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos da pesquisa realizada com 20 profissionais de fisioterapia na região centro-sul do estado do Ceará, serão apresentados de forma quantitativa através de Gráficos percentuais expositivos dos resultados obtidos com a aplicação do formulário eletrônico pelo *Google Forms*.

O Gráfico I demonstra se os profissionais de fisioterapia possuem algum conhecimento acerca da fitoterapia aplicada no tratamento fisioterapêutico, onde 60% dos profissionais afirmaram possuir conhecimento sobre a fitoterapia.

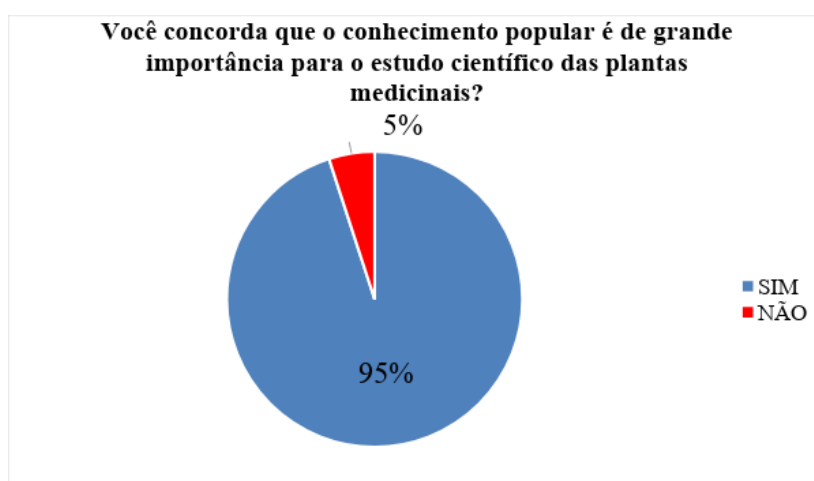
Gráfico I: Perfil de conhecimento dos fisioterapeutas acerca da fitoterapia.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

É demonstrado através deste dado que mais de 50% dos profissionais que participaram da pesquisa possuem curso ou algum conhecimento acerca da utilização da fitoterapia, que por sua vez torna-se um dado extremamente relevante, visto que a maioria da população realiza o uso de fitoterápicos a partir dos conhecimentos populares adquiridos ao longo do tempo de forma independente de serem benéficos para o tratamento ou alívio de sintomas relacionados a patologia ou não. O Gráfico II demonstra que 95% dos entrevistados concordaram que o conhecimento popular é de grande importância para o estudo científico das plantas medicinais.

Gráfico II: Concordância em relação ao conhecimento popular para o estudo com plantas medicinais.



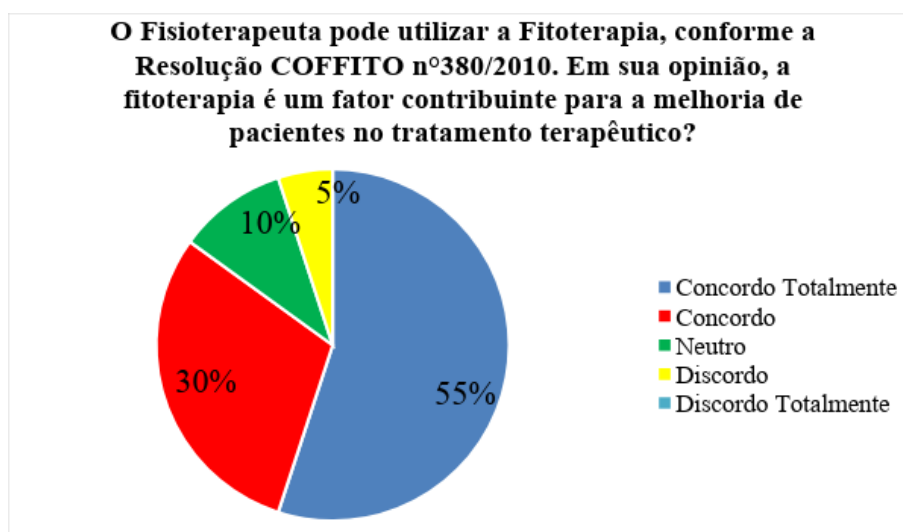
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A necessidade de preservar o conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais se mostra indispensável e relevante, visto que está se restringindo a um grupo pequeno de pessoas, devido ao processo de urbanização e mudanças sociais e culturais. (TRESVENZOL, 2006)

Entretanto, mesmo estando restringindo o uso de plantas medicinais a um pequeno grupo de pessoas, a fitoterapia ainda é utilizada de forma impactante nos dias atuais, além disso, a fitoterapia apresenta-se como um dos recursos que podem ser utilizados pelos fisioterapeutas durante os seus atendimentos.

O Gráfico III apresenta que 55% dos profissionais afirmaram concordar totalmente que a fitoterapia é um fator contribuinte para a melhoria de pacientes no tratamento terapêutico, já 30% apenas concordaram que a fitoterapia possui contribuições para o tratamento, 10% dos entrevistados apresentaram-se neutros e 5% discordaram.

Gráfico III: Opinião dos profissionais em relação a contribuição da fitoterapia no tratamento terapêutico.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

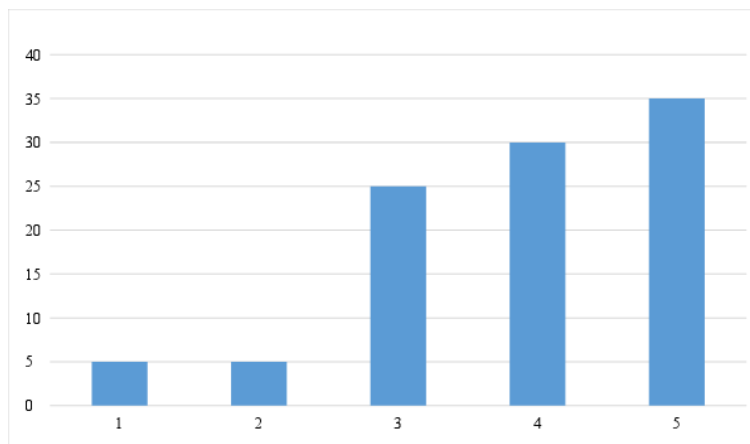
Diante dos dados obtidos acima, é de extrema relevância ressaltar que apesar dos que apresentaram neutralidade acerca das contribuições da fitoterapia para o tratamento fisioterapêutico, apenas 5% dos que participaram da pesquisa discordaram, ou seja, não acreditam que a fitoterapia apresenta contribuições durante a terapia.

Entretanto, de acordo com o COFFITO nº380/2010, o fisioterapeuta pode utilizar qualquer fitoterápico associado ao seu tratamento, visto que os fisioterapeutas não podem prescrever fármacos. Dessa forma, torna-se um dado relevante visto que os profissionais podem realizar o uso de fitoterápicos e mais de 50% afirmaram ter contribuições para o tratamento.

O Gráfico IV apresenta uma escala de relevância onde, 1 é muito pouco e 5 é extremamente importante, 35% dos entrevistados consideraram muito importante numa escala de 5 e 30% na escala

de 4, 25% em uma escala de 3, 5% afirmaram ser pouco importante na escala de 2, e por fim, 5% afirmaram ser muito pouco importante, fazer um curso voltado à Fitoterapia.

Gráfico IV: Escala de relevância da importância em se fazer um curso voltado a fitoterapia.

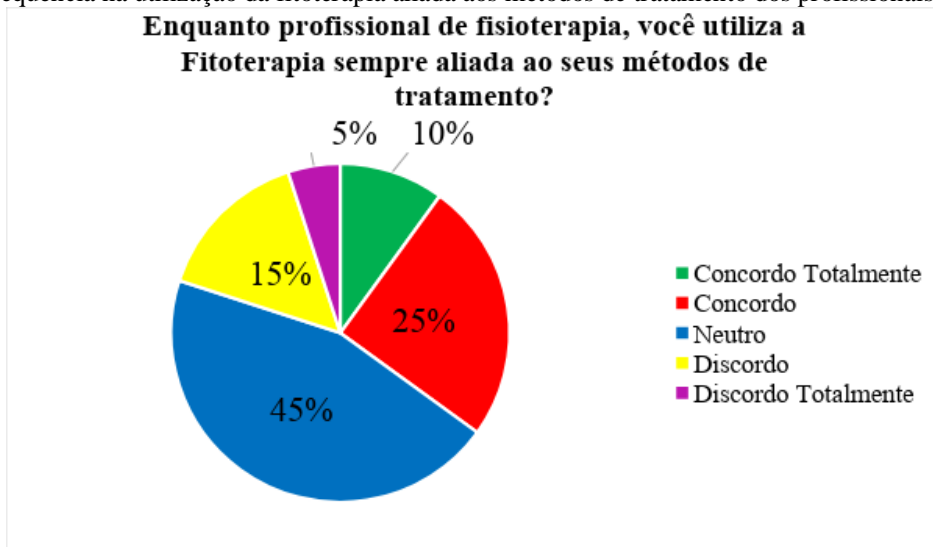


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Apesar de haver uma variabilidade de dados acerca da importância de realizar um curso voltado a fitoterapia, totalizou-se um somatório de 65% entre as escalas 4 e 5. Além disso, a maior parte do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais foi construído a partir do conhecimento popular ao longo do tempo.

O Gráfico V demonstra que 10% dos fisioterapeutas entrevistados afirmaram concordar totalmente em usar a fitoterapia em conjunto com o tratamento terapêutico, 25% concordaram, 45% apresentaram-se como neutros, 15% discordaram e 5% discordaram totalmente.

Gráfico V: Frequência na utilização da fitoterapia aliada aos métodos de tratamento dos profissionais de fisioterapia.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Apesar da fitoterapia ser uma forma de auxílio e ser legalmente liberado para uso durante os tratamentos fisioterapêuticos, mais de 50% dos que participaram da pesquisa não fazem o uso de

fitoterápicos durante os atendimentos, inclusive os que afirmaram que os fitoterápicos contribuem de forma benéfica para o tratamento.

Por sua vez, estes dados demonstram mais uma vez que o conhecimento popular adquirido prevalece, pois mesmo sem realizarem o uso de forma direta de fitoterápicos, os profissionais possuem conhecimento sobre os seus benefícios.

Por fim, o Gráfico VI retrata que 65% dos profissionais concordam totalmente com a implementação de cursos acerca do uso da fitoterapia, 30% apenas concordaram e 5% apresentaram-se como neutros.

Gráfico VI: Opinião dos profissionais em relação a utilização da fitoterapia no tratamento terapêutico através de cursos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

É notável, que apesar dos 5% que apresentaram neutralidade acerca da implementação de cursos sobre a fitoterapia, os profissionais apoiam a utilização deste recurso como auxílio durante os atendimentos. Estes dados ainda demonstram que apesar de muitos ainda não utilizarem a fitoterapia associadas aos métodos clínicos, eles apoiam a implementação de cursos para que esse conhecimento possa ser utilizado de forma benéfica para a fisioterapia.

O tratamento através de plantas medicinais prevalece desde a antiguidade com o objetivo de prevenção e na cura de doenças. Dessa forma, a fitoterapia proporciona uma opção terapêutica, que se apresenta como uma alternativa eficiente, de baixo custo e culturalmente difundida. (MORAES e SANTANA, 2001)

Através dos resultados obtidos com a pesquisa, comprovou-se a importância cultural para o desenvolvimento da fitoterapia nas áreas da saúde, com ênfase na fisioterapia. Assim como a necessidade de que haja investimento em pesquisas científicas e publicações em relação a

Fitoterapia. Dessa forma, a adoção desta terapia com os conhecimentos adequados para o seu uso associados ao tratamento, trará benefícios para a área da fisioterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fitoterapia tem muito a contribuir com as ciências da saúde, especificamente a fisioterapia. Por isso faz-se necessário um complemento na formação dos profissionais da saúde. Visto que a fitoterapia é um fator contribuinte para o enriquecimento científico, é notório que acrescentará de forma positiva no trabalho do profissional de fisioterapia. Portanto, deve-se sempre buscar por melhorias que venham a beneficiar o tratamento fisioterapêutico, como a implementação de cursos e a valorização da Fitoterapia.

É importante ressaltar, que mais de 50% dos profissionais da região centro-sul cearense apoiam o uso de medicamentos naturais em conjunto com a fisioterapia, entretanto, menos de 50% fazem o uso da fitoterapia durante seus atendimentos. Portanto, fica evidente a necessidade de suprir essa escassez de conhecimento na utilização de plantas medicinais. A carência de profissionais aptos a tratar os seus pacientes a base de medicamentos naturais é alarmante. Em contrapartida, os que já fazem uso deste método apresentam um melhor desempenho dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, W. R. Medicina natural, um novo conceito. **A fórmula: guia de negócios**, v. 2, n. 4, p. 5, 2000.

BADKE, M. R. et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto enfermagem**, v. 21, n. 2, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Lei 4106/04**. Fonte: <http://sna.saude.gov.br/?id=338>. Acesso: 21/09/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p

COFFITO. CONSELHO DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO COFFITO nº. 380**, de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2010

CONBRAFITO. **Conselho Brasileiro de Fitoterapia**. Disponível em: <http://www.conbrafito.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=57> Acesso em: 10 abr. 2018.

CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. **Jaboticabal: Funep**, 1994.

DE FISIOTERAPIA, Conselho Federal. Resolução COFFITO-10, de 3 de julho de 1978. **Aprova o código de ética profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: Diário Oficial da União**, p. 5265-5268, 1978.

DE PASQUALE, A. Pharmacognosy: the oldest modern science. **Journal of ethnopharmacology**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 1984.

MING, L. C.; GROSSI, E. A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. **Encontro internacional sobre agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 1, 2001.

MORAES, M. E. A.; SANTANA, G. S. M. Aroeira do sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6, 2001.

NEWALL, Carol A. **Plantas medicinais: guia para profissional de saúde**. Editorial Premier, 2002.

OMS. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS, 2002. 67 p.
SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P. R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. **et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento**, v. 5, p. 371-400, 2003.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região do Alto Paraíso de Goiás, GO, *Brasil*. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, p. 135-142, 2006.

TRESVENZOL, L. M. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 1, 2006.

Recebido em: 04 de Maio de 2018

Aceito em: 05 de Agosto de 2018

¹ Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Vale do Salgado - Icó (CE), Brasil. E-mail: deboraferreira001@gmail.com

² Professor da Faculdade Vale do Salgado e da Faculdade Leão Sampaio. Especialista em Hematologia clínica - Icó (CE), Brasil. E-mail: josejunior@leaosampaio.edu.br